

Geralmente São Tomé é

lembrado quase que somente por sua incredulidade quanto à Ressurreição de Cristo (São João 20,24-25). No entanto, uma vez provada sua fé, fez uma belíssima confissão: “Meu Senhor e meu Deus!” (São João 20,28).

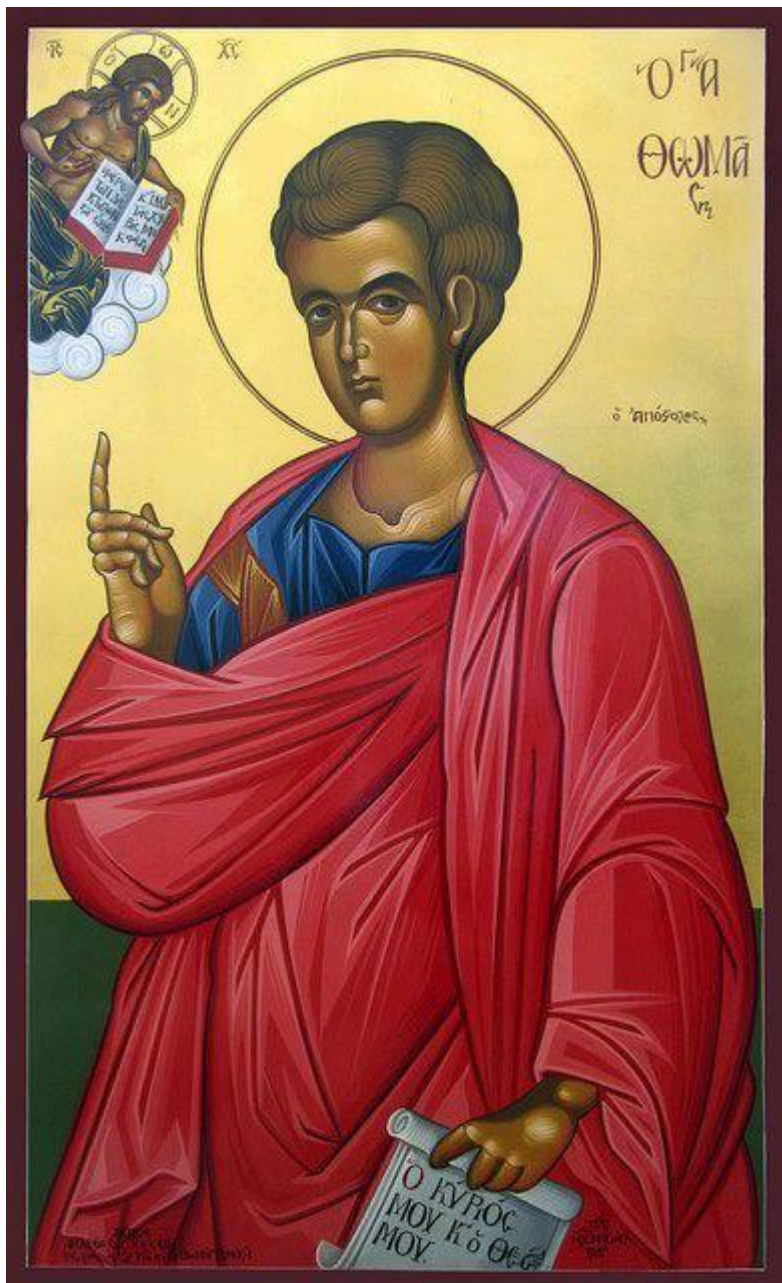
Segundo a tradição São Tomé, após Pentecostes (a descida do Espírito Santo), foi pregar o Evangelho do Cristo Ressuscitado na Índia. Foi tomado de desânimo durante sua jornada, sendo confortado pelo próprio Jesus.

O apóstolo São Tomé fundou a Igreja na Índia, com inúmeras conversões à Fé Cristã, ordenando Padres e Bispos para sua continuidade. Até hoje há a referência

aos cristãos da Índia como “cristãos de São Tomé”.

Quando do adormecimento da Virgem Santa os apóstolos foram miraculosamente chamados a Jerusalém para o funeral. Novamente Deus usou Tomé para revelar uma preciosa verdade, pois ele chegou quando a Mãe de Deus já havia sido colocada no sepulcro. São Tomé para o mesmo se dirigiu, a fim de reverenciar o corpo de Nossa Senhora; porém, ao ser aberto o sepulcro, foi encontrado vazio. Jesus Cristo havia levado sua Mãe ao lar celestial.

Dois dos convertidos pelo apostolado de São Tomé foram as irmãs Terciana e Migdônia, que eram casadas com príncipes indianos. Elas foram maltratadas por seus maridos por causa de sua fé, sendo repudiadas pelos mesmos. O marido de Terciana, o príncipe Misdeus, por ter São Tomé batizado sua esposa e seu filho Luzanes, enviou cinco soldados contra o apóstolo, que o traspassaram com suas lanças.





fonte: catedralortodoxa.com.br